

# Dossier

## BALOMBO - 5 DE OUTUBRO 1975 / 2015

# A primeira vitória sobre as forças



“Ocorria o primeiro confronto entre, de um lado, as forças das FAPLA apoiadas por katanguês e, do outro, forças do exército sul-africano que apoiavam as FALA”

Texto de **PAULO LARA** (General)

**FAZ AGORA 40 ANOS** que, a 5 de Outubro, na vila de Balombo, situada a uma centena de quilómetros do Lobito ocorria, sem que muitos o soubessem, o primeiro confronto entre, de um lado, as forças das FAPLA/MPLA apoiadas por katanguês (congoleses do Katanga anteriormente ao serviço do exército colonial português contra a guerrilha angolana) e, do outro, forças do exército sul-africano (SADF) que apoiavam as FALA/UNITA.

Em finais de Agosto passado, por iniciativa do Estado Maior-General das FAA, foi realizada uma Conferência Internacional sobre o tema “Guerra de Libertação e Independência”, contando com a presença de oradores nacionais, protagonistas nas confrontações da época (FNLA,

MPLA, UNITA e FLEC), e oradores de Portugal, Cuba, Rússia e África do Sul. Chamou-nos particularmente à atenção a exposição apresentada pelo actual general sul-africano na reforma, Willem Van der Waals, um dos principais testemunhos da intervenção sul-africana em Angola, que apresentou detalhadamente um episódio importante da intervenção das SADF em Angola – o Combate do Balombo.

Coincidentemente, naquele mês de Outubro de 1975, concentravam-se em Benguela algumas centenas de jovens quadros, principalmente militares, que aguardavam pela chegada de um navio que os levaria a Cuba, a fim de se formarem em diferentes especialidades. Eu integrava esse grupo.

### BENGUELA EM OUTUBRO DE 1975

Em Benguela encontrava-se o

Estado-Maior da Frente Centro (que atendia as províncias de Benguela, Kwanza-Sul, Huambo e Bié) dirigida pelo Comandante Jorge Morais “Monty” e integrado por ex-guerrilheiros como Albano Machado (Comissário Político, que se encontrava detido no Huambo pela UNITA), Herculano Kassanji (Comissário Político que substituiu Albano Machado), Marques Monakapui “Basovava” (Chefe das Operações), António Lourenço “Ngakumona” (Chefe Logístico), Artur Pestana “Pepelela” (membro do Estado-Maior), Augusto Lopes “Roka Monita” (operacional que partiria connosco para Cuba), Jorge Silva “Sapo” (Director do CIR), entre outros.

A situação em Benguela caracterizava-se pela ofensiva que as FAPLA desenvolviam em direcção ao Huambo (controlado pela UNITA e FNLA) em três direcções: Lobito – Balombo – Huambo, Benguela – Ganda – Huambo e Quibala – Cela – Huambo. Na via do Balombo, as FAPLA tinham já ocupado aquela vila depois de violentos combates realizados na Chila com elementos das FALA e portugueses do dito “Exército de Libertação de Portugal” (ELP), a 150 km do Huambo. Simultaneamente, na direcção da Ganda (onde o Comandante Kussi fora morto no mês anterior), as forças

**“A situação em Benguela caracterizava-se pela ofensiva que as FAPLA desenvolviam em direcção ao Huambo”**

já se encontravam na vila de Babaaera, a 115 km do Huambo. No Kwanza-Sul, as FAPLA, a partir da Quibala, pressionavam igualmente em direcção ao Huambo.

### UM REGISTO PESSOAL

Nessa altura, iniciei um “diário” onde, periodicamente, fui anotando a minha estadia em Benguela, a viagem de barco e a posterior estadia em Cuba. Refere o mesmo que, chegado a Benguela no dia 4 de Outubro, estava com colegas dos combates na Frente Norte

pertencentes à 9ª Brigada, o Mário Lopes Teixeira “Maninho” e o Negrão, e também com a Carlota, que tinha conhecido no Huambo meses antes, de partida então para o Balombo. Mais tarde vim a saber, pelo livro “Mais um dia de Vida” do jornalista polaco Kapuscinski, que a Carlota ficou no Balombo depois de ter acompanhado Kapuscinski assim como quatro jornalistas portugueses, a essa vila. Ainda segundo o diário, a 7 de Outubro visitei o José de Sá “Keka”, acamado, depois de ter sido ferido no Balombo no seu blindado destruído em combate. Nesse mesmo dia, encontrei-me com os comandantes Graça e Maquisard, e outros companheiros da Frente Norte, igualmente provenientes do Balombo. A 8 de Outubro, ficou registado que estive junto do corpo de Carlota, falecida num acidente de carro quando regressava de Balombo para Benguela. A 10 de Outubro, atracava ao largo da Baía Farta o navio-escola “Vietnam Heróico”, com parte dos cerca de 500 militares cubanos distribuídos pelos Centros de Instrução Revolucionária de Cabinda, Lunda, Kwanza-Norte e Benguela. Quatro dias depois, o diário refere a partida do nosso grupo para Havana.

*Os interessantes pormenores fornecidos pelo General Waals sobre o combate do Balombo pecam no entanto por uma subtil desinformação, relacionada com uma pretensa presença cubana nessa altura, argumento que sempre sustentou a justificação da intervenção sul-africana*

# sul-africanas

## BALOMBO – UM COMBATE ENTRE TANTOS OUTROS

Segundo Kapuscinski, as FAPLA teriam ocupado o Balombo dias antes da sua chegada. Resumindo os testemunhos do actual almirante “Roka Monita” (membro do Estado-Maior em Benguela), do José de Sá “Keka” e do Vado Leitão “Vadinho” (ambos de um dos blindados BRDM), a tomada do Balombo foi feita contornando a estrada principal a norte pela vila de Chila, onde teve lugar o principal combate contra as forças da UNITA e supostos portugueses do ELP. A entrada posterior no Balombo foi realizada sem combate.

As FAPLA contavam com duas a três centenas de militares, apoiados por duas companhias de katangueses provenientes de Luanda, três a quatro blindados da 9ª Brigada (dois ou três BRDM e um BTR), um grupo de artilharia composto por morteiros e canhões (destacando-se duas peças de foguetes reactivos Grad-1P “Mwana-Caxito” e cerca de meia dúzia de canhões sem recuo B-10). Uma dezena de mulheres enfermeiras ou combatentes integravam os efectivos militares de diferentes origens étnicas e tons de pele.

Dias depois da tomada do Balombo, as FAPLA detectaram, pela madrugada, o avanço de uma forte coluna das FALA, reforçada por elementos que consideraram pertencerem ao ELP, apoiados por carros blindados e mísseis. Estes foram surpreendidos pela defesa já criada a leste do Balombo, por forças katanguesas entrincheiradas, pelo fogo da artilharia e o avanço dos carros blindados das FAPLA. Um destes blindados BRDM, foi atingido por um míssil, ferindo o chefe de carro, o “Keka”, que foi levado até ao Balombo por um katanguês e pelo seu colega Vadinho. Ao fim de algumas horas de combate, as FAPLA, apoiadas pelos seus blindados dirigidos por Graça e Maquisard, atacaram o flanco das forças

inimigas que acabaram por recuar, deixando no terreno um número desconhecido de baixas, assim como três viaturas de combate. Do lado das FAPLA só se registou a perda de um BRDM e de um número de baixas desconhecido, mas exíguo.

Estes dados foram complementados pelos testemunhos de quem acompanhou indirectamente os acontecimentos a partir de Benguela, como “Pepetela”, “Sapo” e José Manuel Silva (ligado ao Estado-Maior da Frente).

## A DERROTA DAS SADF NO COMBATE DO BALOMBO

O testemunho do então Major Willem Van der Waals durante a Conferência organizada pelas FAA em Agosto passado, trouxe interessantes detalhes deste combate. Van der Waals, que serviu, durante 33 anos as Forças de Defesa da África do Sul (SADF), nomeadamente como elemento ligado aos serviços de inteligência, foi cônsul em Angola entre 1970 e 1973. De 23 Setembro a 15 de Novembro de 1975, foi Comandante de um dos Grupos que entraram em Angola para formar e apoiar as forças da UNITA e da FNLA, e que participaram nos vários combates em Balombo e outras direcções, antes e durante a Operação invasora sul-africana “Savannah”.

Segundo o General, a 10 de Setembro, recebeu do Director Geral das Operações do Estado-Maior das SADF, General Constand Viljoen, a missão de “travar o avanço das FAPLA em direcção a Nova-Lisboa (Huambo), defender a cidade, formar dois novos batalhões das FALA e assessorar o Estado Maior da UNITA”. Já nessa altura as SADF tinham ocupado a barragem de Calueque (Cunene) e já treinavam forças da FNLA/Chipenda no Cunene. A 23 de Setembro, chegou a Silva Porto (Bié) com dois aviões, transportando forças e meios. Aí encontrou-se já com elementos da CIA e material

proveniente dos EUA, via Kinshasa.

Naquela altura, a ofensiva das FAPLA para o Huambo tinha alcançado a linha Balombo e Babaera. Waals decidiu então apoiar a realização de uma contra-ofensiva na direcção do Balombo, que iniciaria a 5 de Outubro, sob o comando inicial de Jonas Savimbi e contando com os efectivos das FALA existentes na frente, reforçados por mais um batalhão comandado pelo Major Lumumba. Contaria ainda com forças das SADF constituídas por uma “Equipa de Combate” de duas dezenas de elementos distribuídos por 3 blindados Panhards com canhões de 90mm, 3 viaturas de mísseis ENTAC de 20 mísseis cada um, 2 jipes Land-Rover com metralhadora 12,7mm e 14,5mm.

Segundo Waals, a 5 quilómetros do Balombo, seriam surpreendidos por uma forte concentração de fogo de artilharia e infantaria provenientes de uma defesa “bem or-

**“A presença das forças cubanas só se faria sentir semanas depois do combate do Balombo, após o início da “Operação Savannah”**

Gen. Willem Van der Waals, em Luanda, 2015



Arq. P. Lara

ganizada”, resultando de imediato na destruição da viatura do Comandante da equipa sul-africana que seria retirado ferido. Os combates iriam durar cerca de uma hora. As FALA, ainda inexperientes, teriam fugido, deixando os sul-africanos a combater no terreno, os quais, com os seus mísseis ENTAC, destruiriam um blindado das FAPLA e supostamente um tanque T-34/85 Cubano. Seriam posteriormente envolvidos por uma centena e meia de FAPLA “e Cubanos”, que se destacavam por serem “brancos de cabelos compridos”. Seriam obrigados a retirar-se, tendo deixado no terreno centenas de mortos das FAPLA, “Cubanos” e algumas dezenas das FALA, além de três Land-Rovers (dos quais um da equipa SADF). A Equipa de Combate das SADF acabaria por, no mesmo dia, regressar a Silva Porto (Bié), a 300 km do Balombo, deixando as forças do Major Lumumba com três blindados Panhards na área do Alto-Hama.

Mais de 20 dias depois do combate do Balombo, iniciaria a Operação Savannah, com a invasão em grande escala e profundidade das forças das SADF, a partir do Cunene e do Bié. Na capital desta actual província seria criado, sempre sob comando do Major Van der Waals, a Task Force Foxbat, com mais de 20 blindados, artilharia e infantaria sul-africana transportados por avião. As operações ofensivas realizadas nas direcções da Ganda e do Bocoio derrotariam as unidades das FAPLA, depois de fortes combates em Londuimbale e Catuita, de um lado, e Babaera, do outro. Posteriormente a Foxbat seguiria para a Cela (Santa Comba) até regressar, em meados de Novembro, para o

Sudoeste Africano (Namíbia).

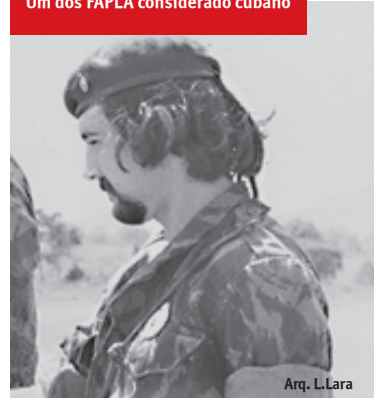
O Gen. Van der Waals destacaria na sua conferência, tal como já o tinha feito em 2001 o historiador sul-africano Hilton Hamann, que o combate de Balombo seria o “primeiro grande combate tido pelas SADF desde a II Guerra Mundial”. Faltou referir que seria igualmente a primeira derrota. Van der Waals justifica a mesma: “O que era óbvio é que nós estávamos a enfrentar um inimigo razoavelmente bem treinado que possuía posições defensivas bem organizadas (...). Nós tínhamos a certeza que iríamos enfrentar blindados e tropas cubanas.”

## A PRIMEIRA DERROTA DAS SADF CONTRA AS FAPLA

Os interessantes pormenores fornecidos pelo General Waals sobre o combate do Balombo pecam no entanto por uma subtil desinformação, relacionada com uma pretensa presença cubana nessa altura, argumento que sempre sustentou a justificação da intervenção sul-africana. Consultada alguma bibliografia, ouvidos alguns testemunhos e recorrendo ao que foi registado no diário naqueles dias, podemos constatar que:

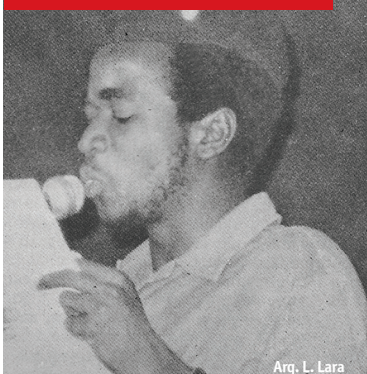
1- Quando, a 5 de Outubro, se dá o combate do Balombo, as FALA e as SADF confrontam-se com uma defesa entrincheirada, composta por katangueses, enquanto a artilharia e as forças de envolvimento eram angolanos das FAPLA, apoiadas com blindados, contando com alguns elementos brancos e mestiços, um dos quais até chamado “Zé Cubano” (o que poderia ter servido também de argumento). A presença das forças cubanas só se faria sentir semanas depois do combate do Balombo, após o início da “Operação Savannah”.

José Roberto “Zé Cubano” Um dos FAPLA considerado cubano



Arq. L.Lara

KUSSI Morto na frente da Ganda em Setembro



Arq. L. Lara

CARLOTA MACHADO Falecida a 8 de Outubro ao sair do Balombo



Arq. Kapuscinski

“MAQUISARD” Falecido em princípio de Novembro em Catengue



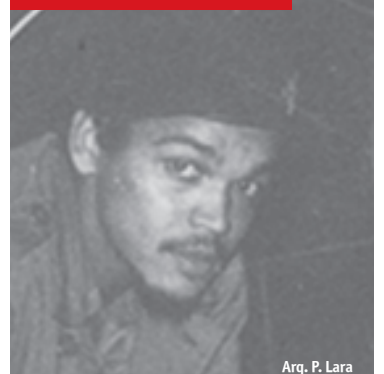
Arq. P. Lara

HERCULANO KASSANJI Comissário Político da Frente Centro. Morto no Sumbe a 12 de Novembro



Arq. L.Lara

JOSÉ DE SÁ “KEKA” Ferido em combate em Balombo a 5 de Outubro



Arq. P. Lara



# Dossier Balombo - 5 de Outubro de 1975

2- Coincide sim, pelas diferentes fontes de um e outro lado, que as FAPLA tiveram um blindado BRDM destruído e as FALA/SADF três viaturas todo-o-terreno armadas deixadas no campo de combate. Nunca existiu nenhum tanque T34/85 em Angola antes da Independência, não obstante poderem já estar alguns no Congo-Brazzaville na altura.

3- As FAPLA não tiveram conhecimento da presença das SADF neste combate, confundindo os mesmos com forças do ELP junto das FALA, e presumindo que os sul-africanos só se encontravam no Cunene.

4- A presença das forças cubanas só se faria sentir semanas depois do combate do Balombo, após o início da Operação Savannah, provavelmente nos combates de 29 de Outubro em Catuíta (a leste do Lobito) e de 1 de Novembro em Catengue (a sul de Benguela).

5- Até à chegada daquelas forças cubanas a Angola, não se conhecem documentos desclassificados sul-africanos ou americanos que façam referência à presença de forças militares estrangeiras em Angola, com a excepção de observações sobre a chegada, em finais de Agosto, de um grupo de três dezenas de militares chefiados pelo Comandante Raul Diaz-Arguelles, que criava as condições de recepção dos efectivos.

## CARLOTA E O COMBATE DE BALOMBO

Associada ao combate do Balombo está também a figura de Carlota Machado, imortalizada em Benguela através de cartazes produzidos meses depois da sua morte pelo jornalista polaco Rydiard Kapuscinski, que ficou impressionado durante a sua visita ao Balombo com a jovem nascida na Cahama (Roçadas), no Cunene. Carlota acabaria por falecer três dias depois do combate de 5 de Outubro. Keka conta que ele seria um dos feridos atendidos por ela, antes de ser evacuado para Benguela.

A 8 de Outubro, ao regressar para Benguela com Mário Teixeira e outras duas pessoas, Carlota acabaria por falecer, depois do carro em que iam ter capotado, entre Monte-Belo e Bocoio. Ela não morreu em combate, como descreveria Kapuscinski, mas nele tinha participado nos dias mais difíceis.

O não ter falecido em combate não diminui a sua heroicidade e coragem, própria de muitas das jovens anónimas que, abnegadamente, deram um valioso contributo à luta pelos ideais que consideravam os mais justos. Carlota tornou-se uma das figuras de referência da juventude feminina, principalmente em Benguela, naquele período do limiar da nossa Independência.

Carlota, assim como Graça e Maquisard, que viriam a falecer semanas depois na frente de Catengue, seriam os actores, com muitos outros, da primeira derrota sul-africana em Angola.

## DADOS PARA UMA CRONOLOGIA

Lança missil Grad-1P conhecido por "Mwana Caxito"



Arq. L. Lara

**25 DE JUNHO** - Agostinho Neto solicita novamente à delegação cubana, presente na Independência de Moçambique, apoio em armamento e treino militar.

**27 DE JUNHO** - O Conselho Nacional de Segurança dos EUA aprova o início do apoio à FNLA e UNITA.

**4 DE JULHO** - O General sul-africano Constand Viljoen coordena o início da intervenção em Angola com Jonas Savimbi, Holden Roberto e Mobutu em Kinshasa.

**11 A 16 DE JULHO** - "Batalha de Luanda" que culminaria com a retirada da FNLA e posteriormente da UNITA, generalizando a "guerra" por todo o país.

**29 DE JULHO** - Chegada da primeira remessa de material dos EUA ao Zaíre, com conselheiros e instrutores da CIA para apoio à FNLA e UNITA.

**9 DE AGOSTO** - As SADF entram em Angola e ocupam a Barragem de Calueque no Cunene.

**15 DE AGOSTO** - Combates em Benguela e Lobito levam à retirada das FALA/UNITA e ELNA/FNLA. Início da ofensiva das FAPLA/MPLA em direcção ao Huambo.

**21 DE AGOSTO** - Chegada a Luanda do 1º grupo de cubanos chefiados pelo Comandante cubano Raul Diaz Arguelles, com seu Estado-Maior (cerca de três dezenas de elementos) para assegurar a chegada dos instrutores.

**22 DE AGOSTO** - Início da Operação "Sausage II" das SADF contra Ngiva (Pereira d'Eça). Expulsão do MPLA de Namacunde e Oshiadi.

**FINAIS DE AGOSTO** - Chegada a Luanda de material da URSS, que inclui os blindados BRDM e armamento diverso para a 9ª Brigada.

**12 DE SETEMBRO** - Chegada ao Zaíre de mais um barco dos EUA com armamento para a FNLA e UNITA.

**15 DE SETEMBRO** - As SADF iniciam o treino das forças da FNLA/Chipenda em Mpupa (Cunene) e Serpa Pinto/ Menongue (Kuando-Kubango);

**16 DE SETEMBRO** - Partida de três barcos de Cuba com instrutores, artilharia e carabinas checas, assim como material para os Centros de Instrução Revolucionária em Angola;

**24 DE SETEMBRO** - Chegada da Equipa de Combate e instrutores das SADF ao Bié, chefiada pelo Major Van der Waals.

**5 DE OUTUBRO** - Derrota das forças da UNITA e da África do Sul (SADF) no Balombo pelas FAPLA.

**10 DE OUTUBRO** - Chegada dos instrutores cubanos no barco Vietnam Heroico à Baía Farta, com material para o Centro de Instrução Revolucionária de Benguela.

### BIBLIOGRAFIA E TESTEMUNHOS

BAEZ, Luís (1996). Secretos de Generales. Si-Mar. Habana-Cuba.  
 BREYTENBACH, Jan Col. (1990). They Live by the Sword – 32 "Buffalo" Battalion – South Africa's Foreign Legion. Lemur. South-Africa.  
 GLEIJESES, Pierro (2002). Conflicting Missions - Havana, Washington and Africa 1959-1976. The University Of North Carolina Press; Chapel Hill and London;  
 HAMANN, Hilton (2001). Days of the Generals. Zebra; Cape-Town  
 JOHN, Nerys (2002) South African Intervention In The Angolan Civil War, 1975-1976: Motivations And Implications. (<https://open.uct.ac.za>)  
 MOSS Robert. (1977). Castro's Secret War Exposed. How Washington Lost its Nerve and how the Cubans subdued Angola. In The Sunday Telegraph, January 30, 1977  
 NERYS, John (2002) Operation Savannah (unpublished Masters ms, University of Cape Town)  
 SHUBIN, Vladimir (2008). The Hot "Cold War". The USSR in Southern Africa. Pluto Press & University of Kwazulu-Natal Press. London & South Africa.  
 STEENKAMP, Willem (1989). South Africa's Border War, 1966-1989.  
 STOCKWELL, John (1979). A CIA contra Angola. (1ª Ed.)  
 União dos Escritores Angolanos e Ulmeiro;  
 WAALS, WS Van Der (Brig. Gen.) (2015). Operation Savannah: South African Military Support To Unita – The Beginning [23 September – 15 November 1975]. [Intervenção na Conferência da FAA "Guerra de Libertação e Independência" de 26/8/2015]

### TESTEMUNHOS:

Augusto Sebastião "Roka Monita" - 3/9/2015  
 Artur Pestana "Pepetela" - 3/9/2015  
 Ernesto Lara Filho - (1975) Diário do Huambo  
 Jorge Silva - 12/12/2012  
 José Baptista De Sá "Keka" - 5/9/2015  
 José Manuel Silva - 30/4, 6/9 e 17/9/2015  
 Mário Lopes Teixeira "Maninho" - 19/9/2015  
 Paulo Lara (1975-76) Diário Angola - Cuba  
 Vado Leitão - 5/9/2015

KAPUSCINSKI  
Com militares das FAPLA no Balombo a 4 de Outubro



Arq. Kapuscinski

Canhão B-10



Arq. L. Lara